

## O MITO DA CAVERNA DE PLATÃO

O Mito da Caverna está na República de Platão no livro VII. Platão se utiliza dessa alegoria para expressar a diferença entre o Mundo Sensível e o Mundo das Idéias. Os homens na caverna vêem meras projeções de um mundo onde estão as verdadeiras formas de onde tudo se origina: as definições, os conceitos e a própria razão. Platão expressa a alegoria da seguinte forma: Há alguns homens presos em uma caverna, acorrentados de maneira que não conseguem olhar para mais nada além de sua frente, direto para uma parede, onde sombras de objetos aparecem. Há um longo caminho para trás desses homens presos, até um muro, de onde diversos outros homens desfilam com diversos objetos, há um fogo atrás desses, o que faz com que as sombras das imagens projetem-se na parede em frente aos presos, e também há uma grande abertura que leva para fora da caverna.

Eis que um preso é solto e começa a desbravar aquela nova realidade - sai da caverna -, há um certo estranhamento, pois tudo, por ser novo em um primeiro momento, causa um espanto. Ao ver o fogo diretamente, esse preso solto, é tomado por uma cegueira momentânea devido ao choque por sair da escuridão e contemplar uma imensa claridade. Ao ver os objetos, os quais ele só via as sombras e que foram a sua única realidade até então, ele vai entendendo que os objetos (as sombras) que ele via eram apenas simulacros, vai entendendo que há uma realidade além da Caverna e que é a verdadeira realidade. Segue daí descobrindo cada vez mais as coisas, adquirindo mais conhecimento, pois consegue ver e entender de onde vêm as causas dessas imagens projetadas na parede da caverna. Esse preso solto ao notar a sua, digamos assim, liberdade da ignorância, sentirá pena dos outros presos à caverna, e preferirá até mesmo sofrer outras coisas a voltar àquela condição inicial. Mas, diz Platão, que se esse homem voltasse à escuridão, teria dificuldades, pois da claridade para a luz os seus olhos não veriam nada por um tempo, os outros presos iriam rir dele, por ter saído da caverna e supostamente ter voltado pior, mesmo assim esse preso solto que volta a caverna, prefere ser tudo de pior do mundo do que voltar ao estado inicial: o da mais pura ignorância.

Com essa alegoria Platão busca expressar que os homens presos na Caverna são homens do mundo, que não conseguem reconhecer uma realidade provinda de um mundo da razão, um mundo real em oposição a um mundo falso. Platão era um defensor da imortalidade da alma, para ele, o Mundo das Idéias é o mundo onde todas as almas dos homens irão ao morrer, e lá adquirirão os conhecimentos que irão aplicar no mundo ao voltar para ele – Platão

também acreditava na transmigração das almas. Então, os homens presos que só vêem as sombras são os homens vivendo no mundo, de onde só podiam contemplar e vivenciar o que os seus sentidos permitiam – o que podiam ver e tocar era para eles a verdadeira realidade -, não conseguiam vivenciar o que ele chamava de a justiça em si, o belo em si, a política em si, ou seja, a essência dessas coisas, que pertencem ao Mundo das Idéias. Ao nascermos novamente, entramos em um estado de esquecimento, expresso no texto como uma cegueira, devido à descida brusca da luz para a escuridão. A corrente que prende os homens é a vida, pode-se dizer então, que morrer é libertar-se e é isso que acontece, o homem ao ser liberto das correntes contempla o mundo de onde provém tudo que os nossos sentidos sentem. Para o homem livre tudo é novo e diferente, pois é preciso um outro nível de entendimento, não só os sentidos são suficientes, é preciso tudo ser assimilado pela razão: a própria alma.

Portanto, com o Mito da Caverna, Platão procura de maneira alegórica explicar aquilo que é conhecido por "Teoria do Mundo das Idéias", ou seja, de um mundo para onde os homens irão ao morrer. Para muitos Platão é um filósofo místico, religioso, pelo fato de criar uma teoria que faz surgir um tema muito polêmico até hoje no mundo atual, que é a imortalidade da alma. Platão mostra que a alma é a própria razão e é assim que ele tenta provar a sua teoria, através da argumentação filosófica, se utilizando da alegoria e da razão para convencer e facilitar o entendimento de qualquer um de seus leitores.

Marcos Vinicius da Silva Goulart  
História da Filosofia Greco-Romana | 2004/1  
E-mail: [alguemmeprocure@gmail.com](mailto:alguemmeprocure@gmail.com)